

Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial
sobre o Apocalipse

a Porta aberta no Céu
e a Visão do Trono de Deus...

— Comentário —

Preterista

sobre o

Apocalipse

César Francisco Raymundo

Vol. 4

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor:

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 4**

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Abril de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

Todos os direitos reservados.

www.revistacrista.org

Índice

Introdução.....4

- **Comentário em 22 Volumes.....5**

Capítulo 4

- A Visão do Trono de Deus.....6
- Os vinte e quatro anciãos e os
quatro seres viventes.....9

Bibliografia do Capítulo 4.....15

Introdução

“Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (1ª Pedro 4.17)

Embora muitos tentaram trazer estas palavras para os nossos dias, todavia, elas foram escritas especificamente para a igreja do primeiro século. Aquele foi o momento em que Deus estava pondo sua casa em ordem. Antes da destruição de Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C., foi necessário que Deus trouxesse o juízo para que sua casa ficasse limpa. Isto é refletido nas sete igrejas da Ásia que vimos nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse. Esse juízo marca claramente a preparação da transição entre o templo terreno de Jerusalém – que foi destruído – e o novo Templo, que é a reivindicação cristã para ser o novo templo de pedras vivas. A igreja é herdeira tanto do templo como do sacerdócio.

No livro do Apocalipse, o leitor é introduzido para dentro do templo. Ali temos visões do templo, pois “há o trono celestial no santo dos santos (Apocalipse 4.2), o altar de sacrifício (Apocalipse 6.9), o altar de ouro do incenso (Apocalipse 8.3), a arca da aliança (Apocalipse 11.19) e há anjos sacerdotes com incensários (Apocalipse 8.3), trompetes (Apocalipse 8.6) e taças de libação (Apocalipse 16.2-17)”.¹

A igreja estava sendo perseguida no primeiro século. Mas, uma terrível e enorme perseguição estava prestes a ocorrer. Por isto, a igreja precisava de uma direção específica ou revelação sobre o que havia de vir. Naquele momento difícil, a igreja precisava saber quem estava no comando da situação, como as coisas deveriam acontecer e que certeza confortante eles teriam na perseguição.

A partir dos capítulos 4 e 5 temos uma clara demonstração de que os assuntos do mundo estão nas mãos do todo-poderoso. No capítulo 4, João é introduzido na sala do Trono exatamente quando se começa os julgamentos. Os capítulos 4 e 5 são uma espécie de introdução. É no capítulo 6 que os julgamentos começam.

Segundo Ralph E. Bass, Jr., “é importante reiterar que... a revelação [do Apocalipse] é sobre o encerramento da antiga aliança através da punição de Deus sobre Israel, sua ex-esposa, que cometeu adultério espiritual, bem como o estabelecimento de um novo pacto em seu casamento com uma noiva, a Igreja. Anteriormente, Deus puniu as dez tribos do norte de Israel pelo seu pecado. Deus trouxe uma ação judicial do pacto contra as dez tribos, consideradas culpadas, e divorciou-se delas, e as colocou à morte por quebrarem o pacto. Fez isto, destruindo-a como uma nação, e enviando seus sobreviventes em cativeiro e exílio.

A penalidade para a prostituição na Escritura é a morte. No livro do Apocalipse, a sentença que está agora sendo levada a cabo em Judá é como foi anteriormente sobre as dez tribos do norte. A nação, a cidade e o templo estão sendo destruídos; seus sobreviventes serão enviados para o cativeiro e exílio. O Israel do Antigo Testamento não existe mais; a antiga aliança foi abolida. Deus agora se casou com outra, a Igreja; a nova aliança está agora total e eternamente instituída”.²

Outra coisa que não pode passar em branco. É que a idéia de um arrebatamento aqui no capítulo 4 não passa de uma suposição. Não há indicação alguma de que o arrebatamento já teria acontecido nessa altura do livro.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 4_____

A Visão do Trono de Deus

“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”. (Apocalipse 4.1)

O simbolismo da porta tem muito a nos dizer. A porta é aqui o meio pelo qual João poderá entrar no céu. Isto nos faz lembrar que Jesus Cristo é a única porta que garante a entrada no céu. *“Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas. Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem”.* (João 10.7, 9)

“...a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo...”.

A primeira voz que João ouviu foi a de Jesus Cristo em Apocalipse 1.10.

“Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado...” (Apocalipse 4.2).

O *“me achei em espírito”* é a segunda vez que aparece aqui em Apocalipse (Apocalipse 1.10). Em relação ao trono “muitos vizinhos dos cristãos da Ásia achavam que o trono principal do universo estivesse em Roma, e que o imperador sentado nele fosse o deus

supremo. Outros vizinhos adoravam outros diversos deuses e deusas. Mas João convida todos os seus leitores a enxergarem, por meio desta visão, o trono no céu e o verdadeiro Deus sentado nele. O trono de Deus é mencionado 38 vezes no Apocalipse, repetidamente frisando o tema da soberania de Deus e do seu domínio sobre os reinos da terra. A descrição da pessoa sentada no trono e do seu ambiente no céu vem nos versículos seguintes”.³

“...e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”. (Apocalipse 4.3)

No versículo 2 João disse que no trono estava *“alguém sentado”*. Aqui ele continua apenas dizendo sobre *“esse que se acha assentado”*, isto significa que simplesmente João não consegue palavras adequadas no vocabulário humano para descrever o Deus verdadeiro. Quando João vê a Deus, ele vê um ser pessoal, pois *“não se trata de uma força impessoal, como defendem os seguidores da Nova Era e de algumas seitas orientais, mas de um Ser Pessoal, que tem nas mãos as rédeas do destino de toda a Sua Criação”*.⁴

Sobre a questão de se ver a Deus, a Escritura mostra que *“ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”*. (João 1.18) Também em 1ª Timóteo 6.16 lemos que Deus é *“o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver”*. O Senhor Jesus Cristo ao falar a respeito do Pai, disse: *“O Pai... Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma”*. (João 5.37)

A visão da Pessoa de Deus só é possível através de Cristo. Sobre esta questão, o escritor Mário Persona fez um comentário de grande proveito:

“João 1.18 (e 1 Jo 4.12) deixa claro que ninguém jamais viu a Deus, nem mesmo Moisés. O que Moisés pôde contemplar foi a glória de Deus, mas não a Sua face. Creio que não poderemos ver a Deus mesmo depois de nossa partida deste mundo. Vamos ver a Cristo, Deus feito homem, mas nunca poderemos contemplar a face de Deus fora de Cristo. Deus se manifestou, na Pessoa de Cristo,

fazendo-se homem. Jesus Cristo é Deus e nEle habita a plenitude da divindade”.⁵

Uma vez que Deus, o Pai, não pode ser visto, podemos afirmar com convicção que aquele que assenta no trono “se trata do próprio Senhor Jesus, em Seu estado de glória”,⁶ segundo escreveu o bispo Hermes C. Fernandes.

Creio que a visão de Deus assentado no trono é uma forma antropomórfica de Deus se manifestar, ou seja, Deus se manifesta de maneira que o homem possa entender. Em resumo, na visão do Trono de Deus, todo “o universo é visto em uma chama de luz saindo do Trono. Mas o próprio Deus permanece oculto nessa luz. O conhecimento de Deus permanece eternamente inesgotável para o homem, mesmo no céu, pois Sua própria revelação reforça sua inesgotabilidade e incompreensibilidade”.⁷

“...assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda”.

É impressionante o fato de Deus apresentar-se vestido de pedras preciosas, com qualidades e cores que demonstram Sua natureza. João “jamais acharia palavras adequadas para descrever perfeitamente a aparência de Deus. Ele começa a explicar, usando comparações com coisas conhecidas, a visão que ele teve do Soberano no seu trono celestial”.⁸

O jaspe e o sardônio são “duas pedras brilhantes [que] refletem sua luz e produzem o efeito de um arco-íris ao redor do trono. Como é o caso de muitas pedras preciosas, as cores do jaspe e sardônio não são únicas e absolutas. Alguns comentaristas sugerem jaspe branco (veja 21.11, que fala de “jaspe cristalina”) e sardônio vermelho (possivelmente sárdonix), assim sugerindo, respectivamente, a santidade e a justiça de Deus. O salmista disse que “justiça e juízo” ou “justiça e direito são o fundamento” do trono de Deus (Salmo 89.14; 97.2). Outros sugerem que o jaspe fosse verde, a cor mais comum desta pedra, uma explicação que combina com a cor de esmeralda do arco-íris. Independente das cores refletidas, certamente

a luz da glória de Deus e o fogo de seu poder saem do seu trono (veja Isaías 60:1-2; Daniel 7:9-10; Ezequiel 1:26-28; 10:1; Salmo 97:2-3). Esta luz mostra seu poder para julgar e castigar. O arco-íris nos lembra, também, da benevolência de um Deus que faz aliança com as suas criaturas (Gênesis 9:12-13; Ezequiel 1:28)”.⁹

Para outras explicações mais detalhadas sobre as pedras preciosas descritas no trono de Deus, sugiro o e-book Apocalipse Desvendado também publicado pela Revista Cristã Última Chamada.

Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes

“Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro”. (Apocalipse 4.4)

Creio que esses vinte e quatro anciãos podem ser os doze patriarcas do Antigo Testamento junto aos doze apóstolos. Em Mateus capítulo 19.28 Jesus garantiu que os discípulos assentariam *“em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel”*. Os vinte e quatro tronos são os representantes da igreja de Cristo no céu. Nos cultos da Antiga aliança havia vinte e quatro divisões de sacerdotes e cantores (1^o Crônicas 24 e 25).

“Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus”.

(Apocalipse 4.5)

Um fenômeno semelhante encontramos quando Deus desceu no monte Sinai para estabelecer Sua aliança com Israel.

“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.

E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.

Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu...”.

(Êxodo 19.16-20)

Ao mesmo tempo em que Deus está terminando à Antiga Aliança aqui em Apocalipse, Ele está começando outra com a igreja. Para isto, o escritor de Hebreus usa linguagem semelhante aquela do Monte Sinai para descrever a fundação de um novo pacto em Cristo, veja a seguir:

“Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade, e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes fiasse mais, pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel”.

(Hebreus 12.18-24)

.....

“...e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus”.

Antes desta visão, em Apocalipse 1.4 é feita referência aos sete Espíritos de Deus, provando assim que o Apocalipse não está numa ordem cronológica exata. Porque Deus tem sete Espíritos? São sete

ou apenas um? Na verdade é somente um Espírito. A melhor resposta a essa pergunta é o significado do número sete. O simbolismo do numeral sete no Livro do Apocalipse é esmagadoramente pronunciado. Sete é o número da perfeição ou plenitude qualitativa. Em Isaías 11.2 temos a confirmação de que os sete Espíritos de Deus representam apenas Um Espírito: ***“Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR”.*** (o grifo é meu)

A descrição do Trono de Deus, dos sete Espíritos e posteriormente o Cordeiro, é uma imagem sutil da Trindade.

“Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás”. (Apocalipse 4.6)

No livro de Hebreus diz que o Templo terrestre era o modelo que havia no céu. Foi Moisés *“divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte”.* (Hebreus 8.5) Portanto, os detalhes do Tabernáculo terreno do Templo representava o original que se encontra no céu. No livro de Êxodo diz que no Tabernáculo havia uma bacia (Êxodo 30.17-21), também chamada de “mar” em 1º Reis 7.23-26. Possivelmente, *“o mar de vidro”* é uma representação da bacia no Templo de Salomão. O “mar de vidro”, semelhante ao cristal, também representa *“o Deus imortal [que] “habita em luz inacessível”* (1ª Timóteo 6.16), separado dos outros por um mar de vidro. No Velho Testamento, os sacerdotes tinham de se lavar no mar de fundição antes de chegar perto de Deus com os sacrifícios (2º Crônicas 4:1-6), assim sugerindo a importância da santificação. Deus é santo, separado de suas criaturas. Mas, na imagem de comunhão perfeita com os vitoriosos no final do livro, “o mar já não existe” (21:1).¹⁰

Hoje, para se lavar no mar de fundição, para termos acesso a presença de Deus, temos de ser lavados por Cristo, assim como Ele lavou os pés dos discípulos. O mar de vidro é uma representação da

limpeza necessária para qualquer um que queira se aproximar de Deus.

“...quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por trás”.

O fato dos quatro seres vivos estarem *“cheios de olhos por diante e por trás”* simboliza a capacidade de ver tudo. Isto significa que nada pode escapar do Soberano Deus. Isto nos remete ao texto de 2º Crônicas 16.9 que diz: *“Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra...”*.

“O primeiro ser vivo é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilha, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivo é semelhante à águia quando está voando”.

(Apocalipse 4.7)

Todos “os poderes da criação se resumem nessas quatro criaturas. Elas permanecem como guardas para o trono de Deus. As quatro formas sugerem tudo o que é nobre e forte, mais sábio e mais rápido na natureza. A natureza, incluindo o homem, é representada diante do Trono, tendo a sua parte no cumprimento da Vontade Divina, e a adoração da Divina Majestade”.¹¹

Esses quatro seres vivos podem servir a Deus “com grande poder [Leão], com a obediência paciente do [novilha], com a rapidez, da inteligência e da razão [do homem], e com a rapidez e perspicácia da [águia]”.¹²

“E os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”. (Apocalipse 4.8)

A visão desses seres vivos é semelhante à descrita em Ezequiel 1.4-10:

“Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e

no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.

Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.

Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.

As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.

Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.

Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro”.

.....

“...não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”.

Essas quatro criaturas representam toda a criação de Deus. Ao louvá-lo, elas demonstram a função que toda a criação exerce. *“Todo ser que respira louve ao SENHOR”.* (Salmo 150.6)

“Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando...”. (Apocalipse 4.9-10)

Esta cena foi prevista pelo profeta Isaías:

*“A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; **perante os seus anciãos haverá glória**”.* (Isaías 24.23 – o grifo é meu)

O homem natural odeia dar glória a Deus. Paulo falou sobre isto em Romanos 1.21, 23:

“...porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

...e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis”.

A “adoração verdadeira e real reconhece com razão que todas as coisas boas que temos têm a sua fonte em Deus, pertencem a Ele, e como resultado esses anciãos lançam suas coroas diante do trono. Esta ação reconhece que Deus é o supremo Rei, que governa sobre eles. As “coroas” representam seu poder e autoridade para governar como reis, e por isso, aqui entregam seu poder a Deus”.¹³

“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”. (Apocalipse 4.11)

Uma das razões pela qual Deus deve ser adorado é por causa da sua boa vontade de criar todas as coisas. A criação como um todo dá testemunho do poder de Deus (Atos 14.15; Apocalipse 10.6; Salmo 19.1). É muito interessante que uma das grandes lutas da igreja atualmente, tem sido justamente a respeito da criação, é a disputa entre criacionismo e evolucionismo. Por um lado, é comum que evolucionistas ateus creiam que a criação surgiu por acaso, sem um Deus criador por trás de tudo. Com isto, deixam de dar a glória devida a Deus.

Bibliografia do Capítulo 4_____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 147. Autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 2, pg. 148.
3. Artigo: Apocalipse: Lição 12 - A Visão do Trono de Deus (Apocalipse 4:1-11)
Site: www.estudosdabiblia.net/b09_12.htm
Acessado dia 26/03/2015
4. E-book: Apocalipse Desvendado, pg. 113.
Artigos compilados por César Francisco Raymundo
Autor dos artigos: Hermes C. Fernandes
Site: www.revistacrista.org
5. Artigo: É possível ver Deus?
Autor: Mário Persona
Site: www.respondi.com.br
Acessado dia 26/03/2015
6. Idem nº 4, pg. 113.
7. Idem nº 1, pg. 151.
8. Idem nº 3.
9. Idem nº 3.
10. Idem nº 3.

11. Idem nº 1, pg. 155.

12. Idem nº 1, pg. 155.

13. Idem nº 1, pg. 158.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

